

# FATORES QUE INFLUENCIAM O DESINTERESSE DE ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS PELO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

SANTOS, Michelifer Braga<sup>1</sup>

ALVES, Alex Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

O intuito da presente pesquisa é analisar fatores que influenciam o desinteresse de alunas do ensino fundamental anos finais pelo futsal na educação física escolar. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura na base de busca Google Acadêmico e Scielo, utilizando as palavras-chave: futsal feminino, futsal escolar, gênero, preconceito, ensino fundamental anos finais. Como critério de inclusão para a busca dos artigos foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, bem como artigos publicados na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos os artigos que estivessem fora da temática escolhida. Dentre os fatores que desmotivam as alunas temos: fator social; fator cultural; fator familiar e a falta de incentivo. Com base nesse estudo verificou-se que entendendo sobre os fatores que influenciam no desinteresse, os professores podem criar estratégias para tentar combater os fatores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futsal Feminino; Futsal Escolar; Desigualdade de Gênero; Ensino Fundamental Anos Finais.

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto do futsal escolar no ensino fundamental anos finais, é importante notar que o interesse das alunas pode variar de acordo com diversos fatores, incluindo a cultura, incentivo familiar e fatores sociais. Porém, o futsal escolar feminino nos dias de hoje, está aumentando na participação e visibilidade, com um pouco mais de apoio e investimentos em infraestrutura e treinamento. Portanto, esta pesquisa se propõe a investigar quais são os possíveis fatores que influenciam negativamente no interesse das alunas, fazendo com que diminua a participação das meninas durante as aulas de Educação Física Escolar, quando é

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail – bragamichelifer@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador Professor Titular da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Graduado em Licenciatura plena em Educação Física pela FIRA, Pós-graduado em Futsal pela UGF, Mestre em Educação Física pela USJT. Graduado em Pedagogia pela UNOPAR – Avaré-SP. E-mail – prof.alex@fira.edu.br

trabalhado o ensino do futsal.

Embasado neste contexto, levantou-se a seguinte inquietação: Quais os possíveis fatores que podem influenciar negativamente no interesse das alunas do ensino fundamental anos finais pelo futsal?

A investigação dos fatores que influenciam no desinteresse das alunas do ensino fundamental anos finais pelo futsal escolar, ajudará professores e futuros professores a identificar barreiras que desencorajam as alunas a praticarem o futsal, podendo assim desenvolver estratégias eficazes para incentivar a participação das alunas criando um ambiente inclusivo, onde as alunas serão incluídas nas aulas, promovendo a igualdade de gênero, melhorando a experiência esportiva e quebrando estereótipos que associam o futsal ao gênero masculino.

O presente estudo teve como objetivo investigar os possíveis fatores que podem influenciar negativamente no interesse das alunas do Ensino Fundamental Anos Finais na prática do futsal.

É importante falar sobre o desinteresse feminino pelo futsal escolar por vários fatores, descobrir o que influencia nesse desinteresse pode ajudar a identificar barreiras que impedem as meninas a se desenvolverem no esporte, seja por falta de incentivo, fator cultural, fator familiar, estereótipos, falta de oportunidade ou desigualdade de gênero.

Promover a participação das meninas na aula de futsal não ajuda apenas a combater a desigualdade de gênero, mas também promove a saúde e bem-estar. Por fim reconhecendo os fatores que influenciam o desinteresse das alunas, as escolas e comunidade poderão trabalhar para mudar essa realidade e contribuir para um ambiente mais inclusivo, onde todas as crianças independentes de gênero tenham a oportunidade de participação no esporte.

“Inicialmente o futsal, assim como o futebol de campo, tem em sua história a prática somente por homens e foi negado às mulheres por argumentos extremamente machistas” (PEREIRA apud TEIXEIRA JUNIOR, 2006, p. 17).

Há uma certa desigualdade de gênero no acesso e na participação no futebol e no futsal. Enquanto os meninos são incentivados desde cedo a praticar esses esportes e têm acesso a diversas oportunidades de treino e competição, as meninas geralmente não recebem as mesmas oportunidades (GOMES; BETTI, 2021)

“A prática do futsal, para além das questões de gênero e sexualidade, assume tal importância na vida dessas atletas, que as experiências educativas nela vivenciadas constituem parte de suas subjetividades, de suas identidades” (GOMES, 2013, p.155). Foi realizada uma revisão

narrativa de literatura nas bases de dados google acadêmico e scielo utilizando as palavras chaves: futsal feminino, educação física escolar, ensino fundamental anos finais. Como critério de inclusão para busca dos artigos foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais que respeitassem o período de publicação de 2005 a 2024 bem como artigos publicados na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que estivessem fora do período escolhido e em outros idiomas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 ESTIGMA ESPORTIVO: COMO O ESTIGMA RELACIONADO AO FUTSAL PODEM AFETAR O INTERESSE DAS ALUNAS E CONTRIBUIR PARA O DESINTERESSE.**

O estigma esportivo quando falamos da participação feminina no esporte é algo que conta muito, o estigma esportivo pode sim afetar o interesse das alunas, criando barreiras como a falta de representatividade, estereótipos que associam futsal com o gênero masculino, desincentivando a participação das meninas pelo esporte.

“Os relatos históricos brasileiros que abordam a participação feminina nos esportes são permeados por situações que envolvem dificuldades e superações, ou mesmo, lutas que nem sempre são apresentadas de forma explícita e aparente pelos meios de comunicação” (SALVANI; MARCHI JÚNIOR, 2016, p.303).

Mesmo com o futsal tendo uma aceitação pela grande maioria dos alunos, ainda existe um preconceito quando se trata desse esporte com o gênero feminino, mesmo que algumas das alunas gostem da prática do futsal, elas sofrem com obstáculos quem foram impostos pela sociedade, pela família ou até mesmo a própria instituição de ensino. (ANDRADE, 2015, p.7).

Para ambos os gêneros, o futsal tem início com jogos na rua, na escola ou no clube. A valorização do papel da educação física escolar como iniciação ao futsal é marcante para meninas e meninos (MARTINS,2011).

A “rua” é vista como principal local de iniciação do futsal, principalmente pela falta de clubes e escolas especializadas em futsal feminino, resultando em menos oportunidades de treinamento e competições desde a infância para as meninas, diferentemente dos meninos que geralmente começam a se dedicar a treinamentos desde cedo. A falta de infraestrutura pode influenciar negativamente nas jovens,

fazendo com que percam o interesse pelo esporte. Essas condições podem resultar em diferentes trajetórias de carreira, trazendo impacto na representatividade e no desenvolvimento do esporte para as meninas (MARTINS,2021).

As condições de iniciação do futsal feminino são influenciadas por fatores culturais, estruturais e educacionais fazendo com que tenha uma certa desigualdade em relação ao gênero masculino na modalidade.

“É possível verificar nos relatos históricos brasileiros que a participação feminina nos esportes é marcada porque envolvem dificuldades e superações desde meados do século XIX” (TAMASHIRO, 2018, p.794).

“As relações de gênero por sua vez questionam a sexualidade das atletas que estão sempre alerta para o cuidado em demonstrar ao público e muitas vezes também para suas companheiras de jogo, que a sua prática esportiva não compromete a sua feminilidade” (SILVEIRA; STIGGER, 2013 apud TAMASHIRO, 2018, p.794).

“Os conceitos de relações de gênero parecem ter seu entendimento ainda muito confuso na sociedade, gerando interpretações e valores muitas vezes incoerentes” (TAMASHIRO, 2018, p.794).

Enfim, se tratando de um país como o Brasil, onde o futebol é discursivamente incorporado, mostra-se necessário pensar em quanto ainda é difícil para as mulheres, é importante reinterpretar o significado do esporte, fazendo com que as mulheres se sintam pertencentes a esse espaço (GOELLNER, 2005, p. 150).

## 2.2 INCENTIVO ESCOLAR: COMO AS ATITUDES DE PROFESSORES PODEM INFLUENCIAR O INTERESSE DAS ALUNAS PELO FUTSAL

A escola é um ambiente de grande importância na oferta de oportunidades para a iniciação e engajamento na prática, especialmente no caso do futsal praticado por mulheres. A instituição escolar tem o papel fundamental não apenas no ensino acadêmico mas também na formação social dos alunos (as), a escola deve proporcionar diversas experiências de diversas culturas, comportamentos em relação a questões sociais e éticas, sendo assim, a escola tem o papel fundamental na formação de cidadão (OLIVEIRA et al., 2022, p.20).

Segundo Silva (2021 n.2):

A Educação Física escolar, embora tenha passado por um processo de renovação teórica, registra em sua trajetória orientações higienistas e

militaristas, com a esportivização das práticas escolares influenciando, até o momento, em certa perspectiva pedagógica e didática com a qual suas aulas são praticadas. Sob a influência dessas experiências, o corpo feminino pode ser relegado, muitas vezes, à condição de fragilidade, reforçando as aulas de Educação Física como espaço de exclusão.

“Logo o professor pode abordar a prática desportiva da modalidade Futsal como instrumento de socialização e inclusão do gênero feminino no esporte” (ANDRADE, 2015, p.12).

“Podendo utilizar turmas mistas como estratégia pode sustentar, principalmente, a possibilidade de educar e aprender com as diferenças de cada um, desenvolvendo a inclusão, o respeito e a cooperação entre os alunos, além de fazê-los questionar o preconceito de gênero” (SILVA, 2021 apud GASPARINE et al. 2003).

Segundo Oliveira (2022, p.16):

A escola parece ser um ambiente de grande importância na oferta de oportunidades para iniciação e engajamento na prática, especialmente no caso do futsal praticado por mulheres, como no estudo de Santana e Reis (2003) com jogadoras de elite de futsal no estado do Paraná, em que o principal local de iniciação da maioria das atletas foi justamente a escola, tanto nas aulas de Educação Física quanto nas atividades extracurriculares. Destaca-se nestes cenários, o potencial da escola de não apenas disseminar uma cultura esportiva ligada ao futsal, mas também a ação transformadora e heterodoxa em relação aos preconceitos e estereótipos que envolvem esta prática.

De acordo com as entrevistas dos autores citados acima podemos ver a importância da oferta de uma modalidade esportiva no ambiente escolar, pois talvez seja a única oportunidade que elas tenham de jogar futsal. A facilidade de praticarem no ambiente onde estudam, aliada ao incentivo das amigas, foi um fator influenciador para que várias alunas continuem envolvidas como parte desta equipe.

A escola também atua como espaço de transformação e aprendizagem social, não apenas para as alunas praticantes, mas também para os alunos que assistem, tornando a prática do futsal por mulheres algo mais natural para eles, já para as praticantes a relação com os colegas da escola acaba se fortalecendo tanto dentro quanto fora de quadra, pois os alunos não fazem a prática do esporte passam a se mobilizar para assistir aos jogos. (OLIVEIRA et al., 2022, p.17-18).

A presença da equipe de futsal na escola contribui para que a participação das meninas no jogo se torne parte integrante da cultura de aprendizagem da instituição, mudando as atitudes preconceituosas que antes viam presença feminina nessa modalidade esportiva como

algo negativo. Havendo mudanças no processo de aprendizado social em escolas, por meio de estímulos às práticas, pode se tornar uma maneira de desfazer certos estereótipos, trazendo uma nova forma de reconhecimento para o futsal feminino.

### 2.3 INTEGRAÇÃO DE GÊNERO: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE GÊNERO NO FUTSAL E TORNAR O AMBIENTE ESPORTIVO MAIS INCLUSIVO PARA AS ALUNAS.

A Educação Física escolar tem como objetivo promover o desenvolvimento geral do aluno, podendo promover também a socialização através do esporte, podendo utilizar o Futsal como ferramenta de integração das meninas no esporte. De acordo com a pesquisa de OLIVEIRA et al (2022, p.16). Além da herança cultural familiar e as oportunidades oferecidas pela escola em questão, outro aspecto que influenciou o engajamento das alunas com o futsal foi a identificação delas com o grupo de colegas interessadas por esta modalidade esportiva. A rede de apoio criada entre elas mostrou-se de grande influência no suporte ao envolvimento e dedicação ao futsal na escola.

A boa relação do professor com o aluno se faz muito necessária, pois potencializa o interesse da aluna pela prática do esporte. Entender que existem fatores internos e externos que influenciam no interesse das alunas e quais são eles podem de alguma forma ajudar a criar estratégias que podem quebrar esses paradigmas não deixando que a questão de gênero impeça a participação das aulas, fazendo com que o interesse pela prática nas aulas aumente (FERREIRA, 2022, p.9).

A invisibilidade de atletas femininas em geral e das diversidades raciais, de deficiência, esportes ou competições internacionais, em particular nos materiais didáticos, confirma a tripla discriminação que sofrem as atletas: por ser mulher, por não ter cor ou raça branca e por ter deficiência. Assim, a infra representação de atletas femininas na comunidade escolar contrasta com a ideia de que nessa etapa educacional se devem promover valores que favoreçam a atenção à diversidade, inclusão e igualdade de oportunidades. Portanto, é essencial tornar visível o que está escondido e elevá-lo à consciência coletiva da comunidade educativa, especialmente a discriminação por razão de gênero, que acontece frequentemente nas aulas de educação física (MOYO-MATA et al., 2023, p.18).

Sendo assim, a Educação Física escolar pode utilizar o futsal como ferramenta para trabalhar a igualdade de gênero, integração, socialização, inclusão e empoderamento

feminino. A construção do relacionamento positivo com os alunos e professor pode superar barreiras da questão de gênero, promovendo assim a igualdade de oportunidade, a escola então tem que ser um ambiente transformador onde todos os alunos tem a chance de se desenvolver no esporte.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo confirmou que é fundamental abordar o baixo interesse das alunas pelo futsal escolar, influenciado por diversos fatores. Identificar essas influências pode ajudar a entender as barreiras que impedem o desenvolvimento das meninas no esporte, como falta de estímulo, aspectos culturais, influência familiar, estereótipos, falta de oportunidades e desigualdade de gênero. Incentivar a participação do público feminino nas aulas de futsal não apenas combate à desigualdade de gênero, mas também promove saúde e bem-estar.

Reconhecendo os fatores que contribuem para o desinteresse das alunas, as escolas e comunidades podem trabalhar para mudar essa realidade e criar um ambiente mais inclusivo, onde todas as crianças, independentemente do gênero, tenham oportunidades iguais de participar do esporte. Assim como o Futsal todas as iniciativas esportivas tem uma grande importância dentro da nossa sociedade, pois juntamente com a educação, o esporte transforma a vida de jovens, concede a elas uma oportunidade de participar de campeonatos oficiais e possivelmente, ingressar no meio esportivo, além de, um motivo para tentar ser melhor todos os dias. No entanto, ainda há lacunas a serem preenchidas para garantir que todas as meninas tenham oportunidades iguais de se envolver no futsal.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. M. A. **Educação Física Escolar: O Futsal Feminino, uma proposta de Intervenção**. 2015. 19f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2015 . Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7553/1/21339817.pdf>> Acesso em 05/08/2024.

DE MATTOS, M. G., ROSSETO JÚNIOR, A. J., RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. Phorte Editora, 2017. Acesso em 09/03/2024.

